



UNIVassouras

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO MATO GROSSO DO SUL



UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



II Encontros Transatlânticos:

Recepção, Educação e Patrimonialização



**Caderno de Resumos do II Encontros
Transatlânticos – Recepção,
Educação e Patrimonialização**

Caderno de Resumos do II Encontros Transatlânticos – Recepção, Educação e Patrimonialização

Organização

Luis Filipe Bantim de Assumpção

César Fornis

Carlos Eduardo da Costa Campos

Fabiana Amaral



Vassouras
2024

© Universidade de Vassouras Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

O conteúdo desta obra é de responsabilidade de seus respectivos autores. As informações nele contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras e das demais instituições envolvidas.

Presidente da Fundação Educacional Severino Sombra

Adm. Gustavo Oliveira do Amaral

Reitor da Universidade de Vassouras

Prof. D.Sc. Marco Antonio Soares de Souza

**Pró-Reitor de Pesquisa e
Inovação Tecnológica**

Prof. D.Sc. Carlos Eduardo Cardoso

**Pró-Reitora de Extensão Universitária e
Desporto**

Prof.^a Consuelo Mendes

**Assessor de Relações Institucionais da
Presidência da FUSVE**

Prof. M.Sc. Hamilton Moss de Souza

**Pró-Reitora de Pós-Graduação e
Capacitação Profissional**

Prof.^a D.Sc. Cristiane de Souza Siqueira
Pereira

**Editora-Chefe das Revistas Online da
Universidade de Vassouras**

Prof.^a M.Sc. Lígia Marcondes Rodrigues dos
Santos

**Coordenador Local de Doutorado em
História**

Prof. D.Sc. Luis Filipe Bantim de Assumpção

Autores

Prof. D. Sc. Luis Filipe Bantim de Assumpção

Prof. D. Sc César Fornis

Prof. D. Sc. Carlos Eduardo da Costa Campos

Prof.a D. Sc. Fabiana do Amaral

Conselho Executivo

Prof.a D. Sc. Aline Vanessa Locastre (UEMS)

Profa. D. Sc. Airan dos Santos Borges (UFRN)

Prof. D. Sc. Carlos Eduardo Cardoso (Univassouras)

Prof. D. Sc. Carlos Eduardo da Costa Campos (UFMS)

Prof. D. Sc. César Fornis (Universidade de Sevilha)

Prof. D. Sc. Ciro Bezerra (UFAL)

Prof.a D. Sc. Cristina de Souza Agostini (UFMS)

Prof.a D.Sc. Fabiana Amaral (UFRJ)

Prof.a D. Sc. Fernanda Eugênia Puga de Magalhães (UMinho)

Prof. D. Sc. Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes (Univassouras)

Prof. D. Sc. José Maria Gomes de Souza Neto (UPE)

Prof.a D. Sc. Lígia Carvalho (UEMS)

Prof. D. Sc. Luis Filipe Bantim de Assumpção (Univassouras)

Prof.a D. Sc. Maria do Carmo Franco Ribeiro (UMinho)

Prof.a D. Sc. Michele Teixeira Serdeiro (Univassouras)

Prof. D. Sc. Rafael Carvalho da Silva Mocarzel (Univassouras)

Prof. D. Sc. Rainer Guggenberger (UFRJ)
Prof. D. Sc. Renan Marques Birro (UPE)
Prof.a D. Sc. Sandra Regina Paz (UFAL)
Prof.a D. Sc. Priscila Lini (UFMS)

Conselho Consultivo

Prof. D. Sc. Adiel Queiroz Ricci (Univassouras)
Prof. M. Sc. Angelo Ferreira Monteiro (Univassouras)
Prof. D. Sc. Claudio Umpierre Carlan (UNIFAL)
Prof.a M. Sc. Denize Cardim (Univassouras-Saquarema)
Prof.a D. Sc. Dilza Porto (UFMS)
Prof. D. Sc. João Tavares Bastos (Univassouras-Maricá)
Prof. D. Sc. Jorge Antônio Paes Lopes (DRA-BL; SEEDUC-RJ)
Prof.a M. Sc. Laura Roseli Pael Duarte (UFMS)
Prof. D. Sc. Leandro Hecko (UFMS)
Prof.a M. Sc. Leonina Avelino Barroso de Oliveira (Univassouras)
Prof.a D. Sc. Lia Raquel Toledo Brambilla Gasques (UFMS)
Prof.a M. Sc. Magda Elaine Sayão Capute (SMED-Vassouras)
Prof.a D. Sc. Marinete Rodrigues (UEMS)
Prof.a M. Sc. Marcia Sena Barbosa Monsorez Ribeiro (Univassouras-Maricá)
Prof. D. Sc. Marcus Vinícius Kelli (SME-RJ)
Prof.a D. Sc. Maria Cristina Bohn Martins (UNISINOS)
Prof. M. Sc. Paulo Tong (Univassouras)
Prof.a D. Sc. Roberta Alexandrina da Silva (UFPA)
Prof. M. Sc. Rodrigo de Moura Santos (SEMED-Maricá)
Prof.a M. Sc. Rosana Gildo Vieira (SEMED-Maricá)
Prof.a M. Sc. Rosiane de Oliveira da Fonseca Santos (SEEDUC-RJ)
Prof.a D. Sc. Semíramis Corsi Silva (UFMS)
Prof.a D. Sc. Vivina Dias Sol Queiróz (UFMS)
Prof. M. Sc. Waldir Fernandes Pereira (SEEDUC-RJ)

Assessoria Executiva

Andreia Cristina Alcantara Paz (GHiPE)
Giselle Bastos Pereira (MHN)
João Gabriel da Silva Sanches (Lab ATRIVM / UFMS)
João Guilherme Vieira Poiati (Lab ATRIVM / UFMS)
José Natal (UPE)
Lara Fernandes (UMinho)
Lara Karinina Viana de Almeida (Lab ATRIVM / UFMS)
Leonardo Arguello Alves (Lab ATRIVM / UFMS)
Leticia César Ruela (UMinho)
Luís Miguel Pereira Lacerda (Lab ATRIVM / UFMS)
Mara Dalila Marins da Silva (SCTF-Maricá)
Marystella Albino de Souza (UERJ / IHGAM / GHiPE)
Miguel Ângelo Oliveira de Almeida (Lab ATRIVM / UFMS)
Paula Aranha (MHN)
Pedro Collares (MHN)
Tatiana Gomes de Souza Quintanilha (SEMED-Maricá / GHiPE)
Vinícius Rotheman Felipe Ortega (Lab ATRIVM / UFMS)
Wesley Guilherme Idelfoncio de Vasconcelos (URCA / GHiPE)

Diagramação e Editoração eletrônicas

Prof. D.Sc. Luis Filipe Bantim de Assumpção

Aux. Acadêmico Luis Felipe Soares Gomes

Modo de acesso: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/PT/article/view/5006>

C1144 Caderno de resumos do II Encontro Transatlânticos: recepção, educação e patrimonialização/ Organizado por Luis Filipe Bantim de Assumpção... et al. – Vassouras, RJ : Editora Universidade de Vassouras, 2024.
44 p.

Recurso eletrônico

Formato: E-book

Modo de acesso:

ISBN: 978-85-88187-79-5

1. Educação. 2. História. 3. Patrimônio Cultural. I.
Assumpção, Luis Filipe Bantim de. II. Universidade de Vassouras.
III. Título.

Sumário

Apresentação.....	p.15
Um olhar para o passado: o Projeto Bracara Augusta e a história de Braga.....	p.17
Fernanda Magalhães	
Entre mayéutica socrática y retórica sofista: dos propuestas filosóficas de aprendizaje enfrentadas.....	p.17
Jesús Fernandez Muñoz	
<i>Mirobriga</i> (Santiago do Cacém, Portugal) – estudo de caso urbano da <i>provincia</i> da <i>Lusitania</i> (século I a.C. – século VI d.C.).....	p.18
José Carlos Quaresma	
Numismática Romana e Redes de Poder no Principado de Augusto: considerações sobre os triúnviros monetários.....	p.19
Carlos Eduardo da Costa Campos	
Intelectuais Africanos e Africanas: Perspectivas Interdisciplinares Comparadas.....	p.20
Mariana Gino	
La primera educación pública de la historia: la <i>agogé</i> espartana.....	p.20
César Fornis	
A representação de Esparta no <i>mangá</i> Record of Ragnarok – um estudo sobre recepção da Antiguidade Clássica.....	p.21
Luis Filipe Bantim de Assumpção	

Narrativas oraculares en torno a la batalla de Sepea..... p.22
Javier Jara

Recontando histórias antigas a partir de reflexões sobre os modos e formas como escrevemos, divulgamos e ensinamos a História Antiga grega..... p.22
Márcia Ribeiro

Repensando a Expansão Espartana: O Caso de Helos..... p.23
Gabriel Cabral Bernardo

Ser investigador vs bajar de la torre de marfil: story-telling y Twitter para alumnos de Máster de Historia antigua..... p.24
Elena Duce Pastor

Innovación docente en la enseñanza de la historia de las religiones: conectando la Universidad con la comunidad local..... p.25
Aida Fernández Prieto

El patrimonio de proximidad en el aula universitaria. Una experiencia de innovación docente desde el storytelling..... p.27
María Cristina de la Escosura

Estudando a si mesmo no estudo bibliográfico com o estudo imanente, mediado pelas linguagens das ciências e seus regimes de verdade..... p.28
Ciro Bezerra; Sandra Regina Paz

**Habilidades empáticas como promotoras de
saúde mental no contexto universitário.....** p.29

Adriana Serqueira

**Paralelismos históricos: Comparando la Guerra
del Peloponeso y la Segunda Guerra Púnica
para facilitar el aprendizaje.....** p.30

Unai Iriarte; Víctor A. Torres González

**A Casa da Medusa (Alter do Chão, Portugal):
investigação, turismo e educação patrimonial...** p.31

Jorge Manuel de Assunção António

**Ubi et quando: una propuesta innovadora para
las asignatura de Historia Antigua.....** p.32

Raul Sánchez-Casado; Francisco Cidoncha-
Redondo

**A "cruzada nacional" de Francisco Franco:
Ensino de História, medievalismo e
nacionalismo nos primeiros anos do regime
franquista.....** p.33

Renan Birro

Ensino de História Antiga e Cinema..... p.34

José Maria Gomes Neto

**O antigo Egito à luz da contemporaneidade:
entre conceitos, práticas e representações.....** p.34

Leandro Hecko

**La gamificación y el aprendizaje basado en
juegos en la docencia de Historia Antigua en la
universidad: Dos casos de estudio de la
Universidad de Sevilla.....** p.35

Alfonso Ossorio; Fernando Lozano

Explorando Tel Dor: onde o Patrimônio encontra o Mar.....	p.36
Vagner Porto	
Sobre cenas e salas - reflexões sobre ensino, formação e História da Dança.....	p.37
Fabiana Amaral; Rafael Guarato; Isabela Buarque	
Cronograma.....	p.39

Apresentação

O evento que corresponde a esse caderno de resumos evidencia a importância de tecermos redes de interação pessoal, política e acadêmica, visto que sem essas, não seríamos capazes de promover o **II Encontros Transatlânticos – Recepção, Educação e Patrimonialização**.

Tal como em sua primeira edição, o objetivo deste encontro é assegurar um espaço de diálogo acadêmico, no qual o respeito e a cordialidade não impedem que os participantes expressem opiniões mutuamente diversas. Diante de um obscurantismo pedagógico que vem nos acompanhando, em todos os segmentos de ensino, espaços voltados à discussão e à proposição de ideias, de percepções de mundo ou de alternativas às situações cotidianas, por meio do estudo, são de grande importância e valor social.

Sendo assim, este caderno de resumos expõe as temáticas das palestras que serão realizadas neste evento, sendo dispostas na ordem em que serão apresentadas, entre os dias 25 e 29 de novembro de 2024. Por uma questão de disponibilidade, uma das palestrantes não conseguiu enviar o seu resumo a tempo de encaminharmos esse material para a editora, aspecto que não minimizará a importância de sua fala.

Por fim, esperamos que todas as pessoas envolvidas e interessadas possam se beneficiar desse momento de troca e produção de conhecimentos acadêmicos, os quais perpassam pela antiguidade, a sua recepção, a educação enquanto prática e o patrimônio cultural.

Com votos de um ótimo evento,

Comissão organizadora.

Um olhar para o passado: o Projeto Bracara Augusta e a história de Braga

Fernanda Magalhães (UAUM/Lab2PT/UM)

O 'Projeto de Salvamento de Bracara Augusta' representa um marco fundamental para a arqueologia urbana em Portugal. As escavações sistemáticas, iniciadas na década de 1970 e conduzidas de forma sistemática pela Universidade do Minho e, a partir de 1992, pela Câmara Municipal de Braga, resultaram num *corpus* documental substancial que permite uma análise aprofundada da evolução urbana da cidade romana e têm contribuído significativamente para o avanço do conhecimento sobre a urbanização romana na Península Ibérica. A análise integrada dos dados tem permitido reconstruir a paisagem urbana, a economia e a sociedade da cidade romana. Desta forma, propõe-se uma breve análise das atividades arqueológicas realizadas nos últimos 48 anos na cidade de Braga.

Entre mayéutica socrática y retórica sofista: dos propuestas filosóficas de aprendizaje enfrentadas

Jesús Fernandez Muñoz (Universidad de Sevilla)

En el presente trabajo se desarrolla un análisis de los fundamentos filosóficos del aprendizaje constructivista a partir de la mayéutica de Sócrates y de su posición enfrentada con la retórica y el relativismo de los sofistas de la antigüedad. De modo que se pretende justificar la necesidad de formular preguntas y problemas a aquel que realmente quiera aprender y no tanto responder y dar respuestas definitivas y cerradas. Esa será la perspectiva socrática que se opone al relativismo y convencionalismo planteado por los sofistas que llevan al

aprendizaje a una cuestión de utilidad y al necesario uso de la retórica. El objetivo del trabajo, por tanto, tiene un doble sentido de investigación, primero quiere poner de relieve la diferencia de intereses filosóficos que hay en los inicios de la filosofía occidental en Grecia entre los presocráticos, interesados por la *physis*, y el giro antropológico que se inicia con Sócrates y los sofistas que tienen, a su vez, visiones enfrentadas. Segundo, se intenta mostrar la relevancia e influencia del pensamiento socrático y su actualidad en una educación contemporánea relacionado con teorías pedagógicas vigentes. Las conclusiones se sitúan en torno a la apertura del ser humano que busca la verdad del conocimiento en un camino interior (el aprendizaje es una cuestión personal) y la necesidad de compartir en diálogo.

***Mirobriga* (Santiago do Cacém, Portugal) – estudo de caso urbano da *provincia* da *Lusitania* (século I a.C. – século VI d.C.)**

José Carlos Quaresma
(CHAM – Centro de Humanidades. NOVA/FCSH –
Universidade Nova de Lisboa)

Mirobriga é um conhecido sítio arqueológico, junto a Santiago do Cacém (a cerca de 20 km da costa sudoeste actualmente portuguesa), nascido ainda na Pré-História Recente e configurado como povoado sidérico de influência céltica. É sobretudo a sua vivência como cidade romana que tem centrado as investigações científicas, começadas nos finais do século XVIII e intensificadas ao longo do século XX. Citado por autores latinos como *Plinius*, na sua *Historia Naturalis*, durante o século I d.C., constituiu-se como *oppidum stipendiarium*, *civitas* e *municipium*.

O projecto *TabMir*, iniciado em 2016, numa parceria entre a Universidade Nova de Lisboa (através do seu centro de

ID CHAM-Centro de Humanidades), o Ministério da Cultura (através do instituto Património Cultural, I. P.) e o Município de Santiago do Cacém, procura analisar a cidade no seu todo, dando um particular destaque ao seu sector comercial e à cultura material do sítio. Os resultados estratigráficos mais recentes permitiram validar a ocupação de sectores do sítio até à primeira metade do século VI d.C., ou seja, em época visigótica, bem como constatar a existência de um urbanismo tardo-republicano, em torno ao século I a.C..

A par de *Conimbriga*, *Mirobriga* constitui um dos casos urbanos melhor conservados e conhecidos arqueologicamente no território da antiga *provincia* da *Lusitania*. Ao contrário de muitas das cidades romanas cuja ocupação se manteve ininterrupta até aos dias de hoje, *Mirobriga* extinguiu-se com o advento da Alta Idade Média, permanecendo essencialmente, um espaço rural. A sua investigação permite, por isso, o conhecimento estruturado e metódico sobre a planificação, diacronia e funcionamento de uma cidade de pequena/média dimensão, na periferia atlântica do Império Romano do Ocidente.

Numismática Romana e Redes de Poder no Principado de Augusto: considerações sobre os triúnviros monetários

Carlos Eduardo da Costa Campos (UFMS;
PROFHIST/UEMS – CNPq)

O acervo de numismática romana do Museu Histórico Nacional (MHN) apresenta diversos temas iconográficos e epigráficos sobre as redes de poder na Roma Antiga, especialmente através das moedas Júlio-Claudianas. As peças, cunhadas durante o período de Augusto (27 AEC – 14 EC), refletem a propaganda política e os níveis de sociabilidade, cooptação e associação política. Logo, as representações

augustanas, que incluem os triúnviros monetários, são preciosos exemplares para a visibilidade de atores que participaram de movimento social. Assim, o nosso objetivo é apresentar, via prosopografia, os níveis de relações entre os triúnviros das moedas augustanas e o princeps.

Intelectuais Africanos e Africanas: Perspectivas Interdisciplinares Comparadas

Mariana Gino (UFRJ; CEAP)

Ao debruçarmos sobre os movimentos contemporâneos de descolonização das ideias e escritas pós-coloniais, verificaremos um forte traço político e ideológico, principalmente nos trabalhos escritos e publicados pelos intelectuais afro-americanos e africanos. Traços esses que marcaram toda a geração de pesquisadores africanos, no século XIX, que tentaram buscar estabelecer um distanciamento epistemológico entre os estudos africanos, que priorizam uma epistemologia voltada para os valores africanos, e eurocêntricos, que priorizam uma epistemologia voltada para os valores europeus. Destarte, o objetivo principal é proporcionar ao discente contato com os principais intelectuais, movimentos culturais africanos, relacionando manifestações identidades artísticas e sociais distintas com os contextos políticos em que elas foram produzidas.

La primera educación pública de la historia: la *agogé* espartana

César Fornis (Universidad de Sevilla)

La *agogé* o sistema educacional espartiatas, cuyo origen se remonta al mítico Licurgo, era considerada la piedra angular del estado lacedemonio, la causa de su peculiar idiosincrasia, pues en torno a ella giraban otras instituciones y el conjunto de normas (*diáita*) que fomentaban la brevilocuencia y la austeridad entre los espartiatas. Pero sobre todo era misión de la *agogé* convertir a las nuevas generaciones de espartiatas en soldados aguerridos y disciplinados, así como en ciudadanos virtuosos y acatadores de las leyes inmutables. A diferencia de lo que sucedía en las demás ciudades griegas, la educación en Esparta era estatal, comunitaria y obligatoria: la primera educación pública de la historia. Los testimonios básicos de Jenofonte y Plutarco, junto a otras fuentes complementarias, nos permiten trazar las diferentes fases de la *agogé* y su evolución en el tiempo.

A representação de Esparta no mangá Record of Ragnarok – um estudo sobre recepção da Antiguidade Clássica

Luis Filipe Bantim de Assumpção (Univassouras)

A pólis espartana ainda instiga muitas pessoas, em função das imagens construídas sobre a sua cultura e práticas sociais, desde a Antiguidade. Defendemos que Esparta também é um mito maleável que se constituiu em uma marca, podendo ser mobilizado para finalidades diversas, mesmo na contemporaneidade (Fornis, 2019). Assim, analisaremos a recepção do mito de Esparta no mangá Record of Ragnarok, de Shinya Umemura, Takumi Fukui e Azychika, na qual temos uma luta entre o rei Leônidas e o deus Apolo. Assim, ao contrapormos os indícios literários da Antiguidade com a narrativa quadrinística, temos a hipótese de que Esparta foi descrita pela superficialidade de seus valores, com o intuito de

se assegurar entretenimento por meio da leitura de Record of Ragnarok.

Narrativas oraculares en torno a la batalla de Sepea

Javier Jara (Universidad de Salamanca)

En una fecha que la crítica sitúa mayoritariamente en 494 a. C., el diarca espartano Cleómenes emprendió una expedición militar hacia la Argólide, persuadido por un presunto oráculo que prometía la captura de Argos. Después de cruzar el río Erasino, el ejército espartiatas se enfrentaría al argivo en Sepea, en la que los últimos dejaron sobre el campo de batalla unos seis mil hoplitas, la práctica totalidad de la ciudadanía de Argos. Sin embargo, Cleómenes no conseguiría tomar Argos. Según su versión, recogida por Heródoto (6.80), el oráculo quedó cumplido cuando los espartanos incendiaron el bosque consagrado al héroe homónimo. La consecuencia de la derrota en Sepea y de la retirada espartana fue un paulatino cambio en el sistema de gobierno argólico, auspiciado por un levantamiento de los estratos inferiores de su sociedad –el conocido como “interregno servil”– y el advenimiento de la democracia en el primer cuarto del siglo V a. C. El acontecimiento se inscribe en la política expansionista espartana de finales del Arcaísmo y en el recurso a la religión –y, particularmente, a los oráculos delficos– utilizado por el diarca para legitimar sus ambiciones. Este trabajo analiza el impacto de las directrices oraculares y religiosas en este episodio, desde el punto de vista militar y político.

Recontando histórias antigas a partir de reflexões sobre os modos e formas como escrevemos, divulgamos e ensinamos a História Antiga grega

Márcia Ribeiro (UNEB)

Aguardada pelo público, estreou em agosto de 2024 a série *Kaos* da Netflix, dirigida por Charlie Corvell. Uma releitura da mitologia grega, apresenta um Olimpo em convulsão desde que Zeus descobriu uma ruga no rosto e passa a vê-la como vaticínio do fim do seu reinado. A mitologia grega tem servido de inspiração para grandes produções, como o *Percy Jackson e o Ladrão de Raios* (2010), encantando um público apaixonado por essas histórias envolventes. Nosso objetivo é refletir sobre os modos e formas como ensinamos a história antiga grega, partindo de uma reflexão: por que à medida que avançamos nas pesquisas assistimos a certo recuo no Ensino? Apresentaremos alguns caminhos entre as formas de ensinar, de escrever e de divulgar a História Antiga Grega, procurando a ponte que nos falta para fascinar, à semelhança das telas, nosso público, sempre ávido por belas histórias.

Repensando a Expansão Espartana: O Caso de Helos

Gabriel Cabral Bernardo (USP)

O território da planície de Helos, localizada cerca de 35 km ao sul de Esparta, é frequentemente considerado uma posse espartana desde os primeiros tempos da cidade, dada sua fertilidade e proximidade estratégica. No entanto, essa visão é baseada em suposições, uma vez que as fontes literárias sobre a conquista de Helos são tardias e incoerentes entre si. Esta apresentação propõe uma reavaliação crítica dessa narrativa tradicional, dessa vez com a devida crítica das fontes. Isso será levado a cabo não só pela contextualização das fontes literárias disponíveis, mas também pelo contraste de suas bases com os indícios arqueológicos identificados na região. A análise sugere que a ocupação decisiva de Helos ocorreu mais tarde do que se

supõe, talvez refletindo desenvolvimentos internos à Esparta do final do Período Arcaico e início do Clássico. Tal mudança, por sua vez, dá novos contornos tanto à narrativa da ascensão de Esparta quanto às suas estratégias de controle regional após o declínio de sua autoridade, acentuada a partir de meados do século IV a.C.

Ser investigador vs bajar de la torre de marfil: story-telling y Twitter para alumnos de Máster de Historia antigua

Elena Duce Pastor (Universidad Autónoma de Madrid)

En esta conferencia, hablaremos de una propuesta concreta aplicada en el máster interuniversitario de Historia y ciencias de la Antigüedad (Universidad Autónoma de Madrid/ Universidad Complutense de Madrid). Concretamente, ha sido diseñada para la asignatura optativa “El mundo Egeo en la edad del bronce: minoicos y micénicos”, durante los cursos 2022-2023 y 2023-2024.

La propuesta de innovación docente está basada en la enseñanza activa a través de la metodología del story-telling y la labor del investigador. El trabajo de los académicos se divide en cuatro fases: documentación, debate entre iguales, publicación y transferencia. El alumnado ha de insertarse en este rol con tareas concretas a lo largo de la asignatura, las cuales replican estas cuatro fases. Con ello, pretendemos que el alumnado se forme en diferentes ámbitos: recogida de información y lecturas académicas, debate y discusión de ideas, elaboración de trabajos científicos y transferencia a la sociedad. Para ello tenemos como prioridad la organización de la asignatura asumiendo el rol de un investigador académico y poniendo especial énfasis en la importancia de valores como la precisión, la probidad académica y la transferencia del conocimiento.

Nuestro objetivo es doble: por un lado formar buenos académicos y, por el otro, establecer las bases para una buena historia pública. Si bien es importante que el alumnado de especialización complete su formación y realice sus primeras investigaciones, también lo es que asuma los nuevos formatos de difusión del saber. La torre de marfil en la que se haya la investigación tiene como consecuencia la separación entre el ámbito académico y el de la cultura popular. Por ello, introducimos al alumnado en acciones que implican el uso de medios de ciencia abierto y de redes sociales de divulgación. Con ello queremos formar a investigadores que en el futuro sepan manejar los recursos de ciencia y divulgación en abierto.

Con las redes de ciencia abierta, concretamente los gestores de datos epigráficos en abierto y bibliográficos, formamos al alumnado en herramientas de uso entre los investigadores para facilitar su trabajo en el día a día. En cuanto a la divulgación en redes sociales enseñamos al alumnado la importancia de revertir a la sociedad el conocimiento aprendido y generado en la universidad. En esta propuesta nos centramos en los resultados de esta propuesta en la que el ciclo del investigador se trabaja desde el conocimiento del mundo egeo en el segundo milenio a. C. y cuya aplicación de historia pública es el uso de Twitter en una cuenta oficial. Esperamos fomentar el debate entre los participantes y ahondar en los problemas y soluciones que hemos ido generando en estos dos cursos académicos.

Innovación docente en la enseñanza de la historia de las religiones: conectando la Universidad con la comunidad local

Aida Fernández Prieto (Universidad de Valladolid)

La presente comunicación tiene como objetivo presentar una iniciativa de innovación docente que se llevará a

cabo durante el segundo cuatrimestre del curso académico 2024/25, en el marco de la asignatura "Historia de las Religiones", impartida en 4º curso del Grado en Historia de la Universidad de Valladolid (UVa). Este proyecto tiene como finalidad mejorar el funcionamiento de la asignatura mediante la implementación de actividades prácticas orientadas a fomentar el interés por el conocimiento histórico del fenómeno religioso, así como promover la tolerancia religiosa y el respeto en una sociedad cada vez más plural.

El proyecto está diseñado para complementar los contenidos teóricos de la asignatura a través de una serie de actividades que impulsan el diálogo intergeneracional e interconfesional, tanto en el ámbito universitario como en la comunidad local. Los estudiantes tendrán la oportunidad de interactuar directamente con miembros y representantes de comunidades religiosas locales, principalmente protestantes, y con personas mayores adscritas a la Red de Centros de Vida Activa del Ayuntamiento de Valladolid y/u otras asociaciones vallisoletanas. Esta experiencia permitirá a los alumnos conectar el conocimiento académico con la realidad social, desarrollando habilidades críticas y de investigación, así como su inteligencia emocional y empatía.

Uno de los ejes centrales del proyecto es la puesta en marcha de proyectos de Historia Oral. En este contexto, los estudiantes realizarán entrevistas a especialistas o miembros de distintas confesiones religiosas, lo que no solo contribuirá a la preservación de la memoria histórica, sino que también facilitará el desarrollo de competencias transversales clave como la reflexión crítica, la comunicación efectiva y el trabajo en equipo. Paralelamente, se organizarán charlas y talleres que promoverán el diálogo entre estudiantes, personas mayores, representantes de diversas comunidades religiosas y expertos académicos en el estudio de las religiones.

El proyecto también pretende fortalecer la cohesión entre las áreas de Historia Antigua y Medieval que imparten conjuntamente la asignatura, además de crear un puente entre la Universidad y la comunidad local, reforzando el papel de la

primera como un espacio para la promoción de la tolerancia, el diálogo y el respeto en un entorno plural.

El patrimonio de proximidad en el aula universitaria. Una experiencia de innovación docente desde el storytelling

María Cristina de la Escosura (Universidad de Alcalá)

El storytelling es una disciplina que nace del mundo del marketing, pero que se ha extendido a otros ámbitos desde un punto de vista educativo. En el caso que presentaré aquí he trabajado con el alumnado del primer curso del grado de Arqueología, en la asignatura de “Historia Antigua I: Egipto y Próximo Oriente”, en la Universidad Complutense de Madrid, durante el curso 2023-2024.

Este proyecto tenía como principales objetivos aumentar la conciencia del alumnado sobre el patrimonio y que aprendiesen la diferencia entre hacer Historia y los productos pseudohistóricos. Para ello fue esencial trabajar con el patrimonio de la ciudad en la que estudiaban, Madrid, y al que podía acceder de forma gratuita. Fue posible porque varios museos poseen piezas egipcias (Arqueológico Nacional, Cerralbo, Antropología) y el gobierno español situó en Madrid el Templo de Debod, regalo del gobierno egipcio por la ayuda en el traslado de patrimonio para la construcción de la presa de Asuán. Esto provoca que haya conciencia de la Historia de Egipto en la ciudad y que sea accesible al alumnado.

La UCM organizaba la asignatura en cuatro sesiones prácticas de tres horas cada una. Antes de tener la primera de ellas, asigné a cada miembro del alumnado una pieza relacionada con la Historia de Egipto presente en un museo madrileño. Correspondían a diferentes épocas, materiales y museos, todas ellas eran diferentes entre sí y fueron distribuidas al azar.

En las cuatro sesiones tratamos diferentes cuestiones, que cada alumno/a focalizaba de forma exclusiva en su pieza, aunque discutiéramos y debatiéramos todas en el aula. La primera sesión iba sobre búsquedas y gestores bibliográficos, la segunda ponía las piezas en sus contextos digitales (museos virtuales, catálogos, bases de datos, etc.), la tercera sobre los Estudios de Género en Historia Antigua y la cuarta sobre los formatos de storytelling y su aplicación a la Historia Antigua.

Para la evaluación, el alumnado debía crear un portfolio sobre su pieza con un producto de storytelling y una bibliografía comentada con un mínimo de 10 libros o artículos científicos en la que explicara todos los recursos bibliográficos que hubiera usado para su producto de storytelling indicando para qué partes en concreto le había sido útil cada uno de ellos, cómo una obra te ha llevado a otra, etc. Su producto de storytelling tenía formato libre para favorecer el uso de sus gustos, intereses, fortalezas, etc. En un aula con casi cincuenta alumnos/as, presentaron más de veinticinco productos diferentes.

Concluiré mostrando, por un lado, las ventajas y fortalezas del proyecto, y, por el otro, las dificultades y mejoras. Entre ellas se puede destacar una concienciación sobre el patrimonio por encima de lo esperado, la capacidad de adaptar una misma idea a formatos muy diferentes o la mejora de las calificaciones globales y superación de la asignatura.

Estudando a si mesmo no estudo bibliográfico com o estudo imanente, mediado pelas linguagens das ciências e seus regimes de verdade

Ciro Bezerra (UFAL)
Sandra Regina Paz (UFAL)

Para superar o analfabetismo, a resistência e a procrastinação ao estudo comprometido com a formação

sólida, trabalhamos com *o método do estudo imanente*. Ele compromete os estudantes com a formação de si e abre a possibilidade de eles próprios investigarem-se a si mesmos. Opera-se um duplo movimento: estuda-se as disciplinas curriculares e os efeitos das potências pedagógicas, despertadas neste estudo. O que é posto em questão e se estuda são as capacidades e os limites intelectuais. Conhecimentos imprescindíveis à intervenção qualitativa e consciente na formação de si.

Habilidades empáticas como promotoras de saúde mental no contexto universitário

Adriana Serqueira (Univassouras)

A busca pela saúde mental é um tema que tem se destacado em diversos ambientes educacionais. No que se refere ao contexto universitário, uma série de desafios tem afetado diretamente o desempenho e a qualidade da educação. A sobrecarga laboral dos professores, a necessidade de conciliar a docência, pesquisa e administração acadêmica e a preocupação referente ao número de publicações anuais, são fatores que podem desencadear estresse nesses profissionais. Ademais, há de se considerar as interações estabelecidas entre professores e estudantes na Educação Superior, que quando conduzidas por meio de habilidades empáticas podem favorecer tanto a saúde mental dos professores quanto o engajamento dos estudantes universitários, tornando-os mais motivados ao longo de sua jornada acadêmica. As habilidades empáticas compõem o campo teórico-prático das habilidades sociais e consistem na demonstração de atenção, do olhar, de sorrisos e demais formas de expressão afetuosas que podem aproximar os estudantes dos professores (Del Prette; Del Prette, 2022) e conseqüentemente, do próprio contexto universitário. Por outro lado, a ausência da empatia dos

professores pode afetar negativamente a autoestima e o desempenho acadêmico dos estudantes, que muitas vezes precisam de encorajamento e apoio emocional para superar desafios do contexto universitário e demais ambientes nos quais estão inseridos. Nesse direcionamento, o trabalho se alicerça à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH) (1979/2002), que evidencia as interações entre os indivíduos e os diversos contextos sociais nos quais eles convivem. Como objetivo geral, o trabalho se propôs a identificar na literatura os benefícios das habilidades empáticas para relações interpessoais saudáveis na Educação Superior. A abordagem é qualitativa e se baseia em obras de autores como Del Prette e Del Prette (2022), Abreu (2024), Thompson (2021), Lima e Paloski (2024), entre outros estudiosos que favorecem reflexões sobre a relevância das habilidades empáticas para interações saudáveis em contexto universitário.

Paralelismos históricos: Comparando la Guerra del Peloponeso y la Segunda Guerra Púnica para facilitar el aprendizaje

Unai Iriarte (University of Harvard)

Víctor A. Torres González (Universidad de Córdoba)

La enseñanza de la historia puede beneficiarse enormemente del uso de comparaciones entre conflictos bélicos antiguos, permitiendo a los estudiantes desarrollar una comprensión más profunda y duradera de los eventos. Un ejemplo clave de esta estrategia pedagógica es la comparación entre la Guerra del Peloponeso (431-404 a.C.) y la Segunda Guerra Púnica (218-201 a.C.). Estos dos conflictos, a pesar de sus diferencias en contexto, protagonistas y resultados, comparten numerosos paralelismos que pueden ayudar a los estudiantes a visualizar los eventos históricos de una manera

más clara y relacional, mejorando su capacidad para recordarlos.

A casa da Medusa (Alter do Chão, Portugal): investigação, turismo e educação patrimonial

Jorge António (Câmara Municipal de Alter do Chão,
Portugal)

A Casa da Medusa é um dos sítios arqueológicos mais importantes para o conhecimento da presença romana na região. Embora a sua descoberta remonte a 1954 e das intervenções arqueológicas efectuadas por Bairrão Oleiro em 1956 e por António Brazão em 1979, 1980 e 1982 tenham sido bastante frutíferas, só a partir de 2004 se deu início a um projecto de investigação sistemático e coeso, com importante repercussão no turismo e na educação patrimonial local.

Podemos ainda não conhecer o estatuto jurídico-administrativo de *Abelterium* (Alter do Chão), mas é notória a sumptuosidade e importância da Casa da Medusa, pelas escavações arqueológicas promovidas pela Câmara Municipal de Alter do Chão, das quais já resultaram vários trabalhos apresentados e publicados e da tese de doutoramento em curso pelo signatário. A riqueza do legado cultural romano identificado na casa resulta, sobretudo, na qualidade e quantidade de pavimentos em mosaico. Destaca-se a representação da cena mais emblemática da batalha de Hidaspes, onde estão presentes Alexandre, o Grande e Poro, rei indiano de Paurava, um *unicum* no panorama dos mosaicos do Império romano, em excelente estado de conservação. Além da casa, identificaram-se dois edifícios termais, destacando-se as Termas II descobertas e escavadas desde 2022, com pavimentos em mosaico com motivos geométrico e figurativos e o sistema de *hypocaustum* bem conservado. De salientar, ainda, várias sepulturas, tanto numa das piscina do

frigidarium das Termas I, como junto das Termas II, estas últimas edificadas com lajes de mármore e cabeceiras com motivos florais, tais como flor de lótus e hédéra.

A inegável importância do património romano existente no actual concelho de Alter do Chão, designadamente a Casa da Medusa, a ponte romana de Vila Formosa, a via romana, a *villa* romana da Quinta do Pião e a necrópole tardo-antiga/medieval da Quinta da Cerca, entre outro, motivaram a Câmara Municipal a construir na área de identificação das Termas II um Centro Interpretativo de *Abelterium*, para o qual se aguarda financiamento. Este novo espaço museológico irá integrar os já existentes Laboratório de Arqueologia, Laboratório de Conservação e Restauro, Reservas de Arqueologia e Laboratório de Antropologia, espaços de extrema importância do ponto de vista científico e do ponto de vista turístico, uma vez que fazem parte do circuito integrado de visitas. Este projecto, estruturante para a região e de forte incremento no turismo e na economia local, pretende igualmente contribuir para a inversão do abandono do interior do país, pois Alter do Chão está integrada numa zona de baixa densidade populacional e de escassa oferta de trabalho e de investimento.

Paralelamente ao trabalho de investigação e ao investimento no turismo, têm sido desenvolvidas desde longa data, inúmeras actividades de carácter pedagógico e de animação cultural. Conscientes da importância do serviço educativo junto da população, principalmente dos mais novos, tanto em contexto escolar, bem como em férias de verão, as crianças têm participado igualmente nas escavações arqueológicas. Quanto à animação cultural, foram efectuadas recriações históricas, tais como o Festival Romano e visitas teatralizadas nocturnas na Casa da Medusa durante o Verão.

**Ubi et quando: una propuesta innovadora para las
asignatura de Historia Antigua**

Raul Sánchez-Casado (Universidad de Sevilla)
Francisco Cidoncha-Redondo (Universidad de Sevilla)

La presente propuesta forma parte de un proyecto de innovación docente que se pondrá en práctica en varias asignaturas de Historia Antigua de la Universidad de Sevilla durante el curso 2024/2025. Ante el preocupante desconocimiento que los alumnos manifiestan en relación con los datos geográficos y cronológicos vinculados a las materias de esta especialidad, varios docentes han decidido crear recursos para mejorar el proceso de enseñanza-aprendizaje en ese sentido. El objetivo es facilitar al alumnado la adquisición de conocimientos geográficos y cronológicos necesarios para una mejor comprensión y asimilación de los contenidos de las asignaturas de Historia Antigua. De esa manera, se creará un juego como material didáctico que constituirá una actividad complementaria de las clases y una importante herramienta de refuerzo del temario. Con esta iniciativa se pondrán en marcha dinámicas que contribuyan a favorecer el aprendizaje, valorándose el esfuerzo del alumnado cuando se enfrente a los retos planteados e intentando siempre incentivar su curiosidad por los temas abordados en esas asignaturas.

A "cruzada nacional" de Francisco Franco: Ensino de História, medievalismo e nacionalismo nos primeiros anos do regime franquista

Renan Birro (UPE)

A apresentação versará acerca dos usos do passado medieval espanhol sob a abordagem do medievalismo durante os primeiros anos do governo do ditador espanhol Francisco Franco. Neste cenário, nota-se uma ampla reforma educacional e a promoção de determinada narrativa histórica e de seus

proponentes em detrimento de outras leituras, inclusive na historiografia escolar. Sendo assim, elementos narrativos já se faziam presentes nos livros didáticos espanhóis de História na Segunda República ganharam realce durante o regime franquista, estipulando assim uma espécie de reconexão e presentificação do passado medieval. Consequentemente, a apresentação pretende oferecer um vislumbre das mudanças curriculares no Ensino de História Medieval no cenário espanhol de época e como o período medieval teve um papel pivotal nesta construção.

Ensino de História Antiga e Cinema

José Maria Gomes de Souza Neto (UPE)

O cinema é uma das formas de arte mais significativas do nosso tempo. Surgido em finais do século XIX, consolidou-se como forma de arte nas décadas que se seguiram e experimentou diversas mudanças estilísticas e tecnológicas. Até meados do século passado, sua relação com o ensino de História era restrita ao gênero documental, pois considerava-se que o cinema de ficção (ou seja, da mentira) opunha-se ao propósito da Historiografia – a verdade. Essa oposição vem-se diluindo nas últimas décadas; não apenas o filme tem se firmado como um discurso sobre o passado como a própria noção de verdade vem sendo posta em xeque. Essa apresentação se propõe a traçar linhas gerais do papel e da utilização do cinema no ensino de História Antiga à luz das questões citadas.

O antigo Egito à luz da contemporaneidade: entre conceitos, práticas e representações

Leandro Hecko (UFMS/CPTL; PROFHISTÓRIA/UEMS)

Considerar a historicidade da forma como nos relacionamos com o conhecimento acerca da antiga civilização egípcia é de extrema importância. Diante desta visão, a de historicizar, cabe ao pesquisador dialogar com os diversos contextos de conhecimento, que vão da ignorância da escrita hieroglífica ao seu entendimento, da compreensão dos monumentos mais fascinantes da planície de Gizé até os mais recentes achados que, diante do incansável trabalho dos arqueólogos não cessam de surgir. E, ao mesmo tempo em que as pesquisas ocorrem, cabe lidar com toda efervescência de interesses sobre o passado egípcio antigo, de onde sempre surgiram formas distintas de querer compreendê-lo, fazer usos os mais variados e até mercantilizá-lo de inúmeras maneiras. O que propomos aqui é um conjunto de reflexões norteadoras, sobre como pensar toda essa gama de interesses e, também, considerar formas de classificá-los.

La gamificación y el aprendizaje basado en juegos en la docencia de Historia Antigua en la universidad: Dos casos de estudio de la Universidad de Sevilla

Alfonso Ossorio (Universidad de Sevilla)
Fernando Lozano (Universidad de Sevilla)

Nuestra intervención plantea dos casos de innovación docente en Historia Antigua en los que se emplearon el aprendizaje basado en juegos y la gamificación. El primer ejemplo es un juego de cartas, *Ludus temporis*, que se creó para afianzar conocimientos cronológicos y de conceptos/acontecimientos históricos. Se presentará el juego – modalidades, objetivos y dinámica- así como los primeros resultados tras su uso en las aulas, en especial, en el Grado de Educación Primaria de la Universidad de Sevilla. El segundo

ejemplo que se expondrá es una experiencia inmersiva en la que el aula se convierte en el Senado romano y los estudiantes en senadores que obtienen recompensas según su comportamiento y el éxito de sus familias. El título de esta propuesta de gamificación es *SPQR*. En nuestra intervención se explicará la dinámica de las clases, los papeles que desempeñan los estudiantes y las recompensas que se obtienen. Se expondrán también los primeros resultados que se han obtenido de esta experiencia en el Grado de Historia de la Universidad de Sevilla. La idea que subyace esta presentación es la del análisis de la idoneidad del uso de ambos sistemas de aprendizaje en las aulas universitarias y la de estudiar la posible convergencia de los dos en un nuevo modelo de enseñanza, que se puede combinar con otros que podríamos considerar más “tradicionales”.

Explorando Tel Dor: onde o Patrimônio Encontra o Mar

Vagner Porto (MAE/USP)

Tel Dor é um local único na costa mediterrânica oriental, com vistas deslumbrantes, rica natureza e patrimônio, que une terra e mar em um passado e presente vibrantes. Esta apresentação tem como objetivo apresentar a antiga cidade de Tel Dor, uma cidade portuária envolta em história e repleta de elementos interessantes: o mar e as pessoas que escolheram viver perto dele, a importância de preservar nosso patrimônio e a necessidade de proteger o ambiente marinho e costeiro. Com um pé no passado e outro no presente, é possível caminhar pela praia ao longo de uma bela enseada, subir até a crista de kurkar (arenito calcário) e descobrir a fascinante história da cidade portuária de Dor, onde mais de 20 naufrágios foram encontrados, além de explorar a riqueza material da cidade que se encontra no Museu Mizgaga.

Sobre cenas e salas - reflexões sobre ensino, formação e História da Dança

Fabiana Amaral (UFRJ)

Rafael Guarato (UFG)

Isabela Buarque (UFRJ)

Esta comunicação versa sobre as relações que venho pesquisando e vivenciando entre formação de professores de dança, ensino de História da Dança (e outras disciplinas) e práticas pedagógicas cotidianas. Para tal, venho friccionando a relação entre a sala de aula e a cena artística, buscando diminuir as aparentes distâncias entre elas. Apresento a noção de Salacena, concepção gerada em conjunto com a professora doutora Lara Seidler. Na exposição, buscaremos apresentar tal conceito, as atividades desenvolvidas no projeto "Estudos em História da Dança no Brasil (2020)", bem como as estratégias pedagógicas que venho trabalhando no referido projeto, observando a importância de projetos de pesquisa e extensão na formação profissional.

O projeto dedica-se aos estudos sobre as Histórias das danças no Brasil e à criação de uma série que chamamos de “Histórias por dentro da História”, como uma tentativa de pensar *outras* histórias e conhecer memórias fora da “História oficial”, mas que são memórias e histórias locais e relevantes para o estabelecimento do campo da dança, quando pensamos regionalidades e instituições. Além disso, o projeto pensa propostas pedagógicas para o ensino e pesquisa no campo da História da Dança no Brasil. Nesse exercício, buscamos, sempre, tentar romper com cristalizações e ampliar debates, diversificar as memórias e ampliar espaços (simbolicamente também). Quando as histórias de determinados campos são desconhecidas, torna-se mais difícil reconhecer as tensões e problemáticas e, portanto, (re)pensar maneiras de "ensinar" tais histórias é de extrema relevância. É a partir do atrito gerado

entre as “histórias oficiais” da dança e as demais histórias que margeiam o campo que pode-se criar brechas e deslocamentos na busca por mais reconhecimentos e democratização da dança. E para isso, é fundamental pensarmos em "como" ensinamos e aprendemos essas Histórias da Dança.

II Encontros Transatlânticos – Recepção, Educação e Patrimonialização

Dia 25 de novembro (segunda/lunes)

8:30 (Mato Grosso do Sul)/ 9:30 (Brasília)/ 12:30 (Lisboa)/ 13:30 (Sevilha)
Mediação: Prof. Michele Serdeiro (Univassouras)
Abertura do evento: Marco Antônio Soares de Souza (Reitor da Univassouras) María Antonia Carmona Ruiz (Decana de la Facultad de Geografía e Historia de la Univ. de Sevilla) Camila Celeste Ítavo (Reitora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) Hamilton Moss de Souza (Assessor de relações internacionais da FUSVE)
Palestra de abertura – 9 horas (Mato Grosso do Sul)/ 10 horas (Brasília)/ 13 horas (Lisboa)/ 14 horas (Sevilha)
Fernanda Magalhães (UAUM; Lab2PT; UM)
Um olhar para o passado: o Projeto Bracara Augusta e a história de Braga
Palestra 01 – 10 horas (Mato Grosso do Sul)/ 11 horas (Brasília)/ 14 horas (Lisboa)/ 15 horas (Sevilha)
Jesús Fernandez Muñoz (Universidad de Sevilla)
Entre mayéutica socrática y retórica sofista: dos propuestas filosóficas de aprendizaje enfrentadas
Almoço/Almuerzo – 11 horas (Mato Grosso do Sul)/ 12 horas (Brasília)/ 15 horas (Lisboa)/ 16 horas (Sevilha)
Seção de Palestras
Mediação: Carlos Eduardo da Costa Campos (UFMS; PROFHIST/UEMS – CNPq)
Palestra 02 – 13 horas (Mato Grosso do Sul)/ 14 horas (Brasília)/ 17 horas (Lisboa)/ 18 horas (Sevilha)
José Carlos Quaresma (Universidade Nova de Lisboa)

II Encontros Transatlânticos – Recepção, Educação e Patrimonialização

Dia 25 de novembro (segunda/lunes)

8:30 (Mato Grosso do Sul)/ 9:30 (Brasília)/ 12:30 (Lisboa)/ 13:30 (Sevilha)
Mediação: Prof. Michele Serdeiro (Univassouras)
Abertura do evento: Marco Antônio Soares de Souza (Reitor da Univassouras) María Antonia Carmona Ruiz (Decana de la Facultad de Geografía e Historia de la Univ. de Sevilla) Camila Celeste Ítavo (Reitora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) Hamilton Moss de Souza (Assessor de relações internacionais da FUSVE)
Palestra de abertura – 9 horas (Mato Grosso do Sul)/ 10 horas (Brasília)/ 13 horas (Lisboa)/ 14 horas (Sevilha)
Fernanda Magalhães (UAUM; Lab2PT; UM)
Um olhar para o passado: o Projeto Bracara Augusta e a história de Braga
Palestra 01 – 10 horas (Mato Grosso do Sul)/ 11 horas (Brasília)/ 14 horas (Lisboa)/ 15 horas (Sevilha)
Jesús Fernandez Muñoz (Universidad de Sevilla)
Entre mayéutica socrática y retórica sofista: dos propuestas filosóficas de aprendizaje enfrentadas
Almoço/Almuerzo – 11 horas (Mato Grosso do Sul)/ 12 horas (Brasília)/ 15 horas (Lisboa)/ 16 horas (Sevilha)

Seção de Palestras
Mediação: Carlos Eduardo da Costa Campos (UFMS; PROFHIST/UEMS – CNPq)
Palestra 02 – 13 horas (Mato Grosso do Sul)/ 14 horas (Brasília)/ 17 horas (Lisboa)/ 18 horas (Sevilha)
José Carlos Quaresma (Universidade Nova de Lisboa) <i>Mirobriga</i> (Santiago do Cacém, Portugal) – estudo de caso urbano da <i>provincia</i> da <i>Lusitania</i> (século I a.C. – século VI d.C.)
Palestra 03 – 14 horas (Mato Grosso do Sul)/ 15 horas (Brasília)/ 18 horas (Lisboa)/ 19 horas (Sevilha)
Carlos Eduardo da Costa Campos (UFMS; PROFHIST/UEMS – CNPq) Numismática Romana e Redes de Poder no Principado de Augusto: considerações sobre os triúnviros monetários
Palestra 04 – 15 horas (Mato Grosso do Sul)/ 16 horas (Brasília)/ 19 horas (Lisboa)/ 20 horas (Sevilha)
Mariana Gino (UFRJ; CEAP) Intelectuais Africanos e Africanas: Perspectivas Interdisciplinares Comparadas

Dia 26 de novembro (terça/martes)

Seção de Palestras
Mediador: César Fornis (Universidad de Sevilla)
Palestra 05 – 8 horas (Mato Grosso do Sul)/ 9 horas (Brasília)/ 12 horas (Lisboa)/ 13 horas (Sevilla)
César Fornis (Universidad de Sevilla) La primera educación pública de la historia: la <i>agogé</i> espartana

Palestra 06 – 9 horas (Mato Grosso do Sul)/ 10 horas (Brasília)/ 13 horas (Lisboa)/ 14 horas (Sevilha)
Luis Filipe Bantim de Assumpção (Univassouras) A representação de Esparta no <i>mangá</i> Record of Ragnarok – um estudo sobre recepção da Antiguidade Clássica
Palestra 07 – 10 horas (MS)/ 11 horas (Brasília)/ 14 horas (Lisboa)/ 15 horas (Sevilha)
Paulo César dos Reis Da reforma do Mestre Valentim ao Rio de Janeiro joanino: A constituição da nova lisboa tropical
Almoço/Almuerzo – 11 horas (Mato Grosso do Sul)/ 12 horas (Brasília)/ 15 horas (Lisboa)/ 16 horas (Sevilha)
Seção de Palestras
Mediador: Luis Filipe Bantim de Assumpção
Palestra 08 – 13 horas (Mato Grosso do Sul)/ 14 horas (Brasília)/ 17 horas (Lisboa)/ 18 horas (Sevilha)
Javier Jara (Universidad de Salamanca) Narrativas oraculares en torno a la batalla de Sepea
Palestra 09 – 14 horas (Mato Grosso do Sul)/ 15 horas (Brasília)/ 18 horas (Lisboa)/ 19 horas (Sevilha)
Marcia Ribeiro (UNEB) Recontando histórias antigas a partir de reflexões sobre os modos e formas como escrevemos, divulgamos e ensinamos a História Antiga grega

Palestra 10 – 15 horas (Mato Grosso do Sul)/ 16 horas (Brasília)/ 19 horas (Lisboa)/ 20 horas (Sevilha)
Gabriel Cabral Bernardo (USP)
Repensando a Expansão Espartana: O Caso de Helos

Dia 27 de novembro (quarta/miércoles)

Seção de Palestras
Mediador: César Fornis (Universidad de Sevilla)
Palestra 11 – 8 horas (Mato Grosso do Sul)/ 9 horas (Brasília)/ 12 horas (Lisboa)/ 13 horas (Sevilla)
Elena Duce Pastor (Universidad Autónoma de Madrid)
Ser investigador vs bajar de la torre de marfil: storytelling y Twitter para alumnos de Máster de Historia antigua
Palestra 12 – 9 horas (Mato Grosso do Sul)/ 10 horas (Brasília)/ 13 horas (Lisboa)/ 14 horas (Sevilha)
Aida Fernández Prieto (Universidad de Valladolid)
Innovación docente en la enseñanza de la historia de las religiones: conectando la Universidad con la comunidad local
Palestra 13 – 10 horas (Mato Grosso do Sul)/ 11 horas (Brasília)/ 14 horas (Lisboa)/ 15 horas (Sevilha)
María Cristina de la Escosura (Universidad de Alcalá)
El patrimonio de proximidad en el aula universitaria. Una experiencia de innovación docente desde el storytelling
Almoço/Almuerzo – 11 horas (Mato Grosso do Sul)/ 12 horas (Brasília)/ 15 horas (Lisboa)/ 16 horas (Sevilha)

Seção de Palestras
Mediador: Ciro Bezerra (UFAL)
Palestra 14 – 13 horas (Mato Grosso do Sul)/ 14 horas (Brasília)/ 17 horas (Lisboa)/ 18 horas (Sevilha)
Ciro Bezerra (UFAL) e Sandra Regina Paz (UFAL) Estudando a si mesmo no estudo bibliográfico com o estudo imanente, mediado pelas linguagens das ciências e seus regimes de verdade
Palestra 15 – 15 horas (Mato Grosso do Sul)/ 16 horas (Brasília)/ 19 horas (Lisboa)/ 20 horas (Sevilha)
Adriana Serqueira (Univassouras) Habilidades empáticas como promotoras de saúde mental no contexto universitário

Dia 28 de novembro (quinta/jueves)

Seção de Palestras
Mediador: Luis Filipe Bantim de Assumpção (Univassouras)
Palestra 17 – 8 horas (Mato Grosso do Sul)/ 9 horas (Brasília)/ 12 horas (Lisboa)/ 13 horas (Sevilla)
Unai Iriarte (University of Harvard) Víctor A. Torres González (Universidad de Córdoba) Paralelismos históricos: Comparando la Guerra del Peloponeso y la Segunda Guerra Púnica para facilitar el aprendizaje
Palestra 18 – 9 horas (Mato Grosso do Sul)/ 10 horas (Brasília)/ 13 horas (Lisboa)/ 14 horas (Sevilla)
Jorge António (Câmara Municipal de Alter do Chão, Portugal)

A Casa da Medusa (Alter do Chão, Portugal): investigação, turismo e educação patrimonial
Palestra 19 – 10 horas (Mato Grosso do Sul)/ 11 horas (Brasília)/ 14 horas (Lisboa)/ 15 horas (Sevilha)
Raul Sánchez-Casado (Universidad de Sevilla) Francisco Cidoncha-Redondo (Universidad de Sevilla) Ubi et quando: una propuesta innovadora para las asignatura de Historia Antigua
Almoço/Almuerzo – 11 horas (Mato Grosso do Sul)/ 12 horas (Brasília)/ 15 horas (Lisboa)/ 16 horas (Sevilha)
Seção de Palestras
Mediador: Marcia Sena (Univassouras)
Palestra 20 – 13 horas (Mato Grosso do Sul)/ 14 horas (Brasília)/ 17 horas (Lisboa)/ 18 horas (Sevilha)
Renan Birro (UPE) A "cruzada nacional" de Francisco Franco: Ensino de História, medievalismo e nacionalismo nos primeiros anos do regime franquista
Palestra 21 – 14 horas (Mato Grosso do Sul)/ 15 horas (Brasília)/ 18 horas (Lisboa)/ 19 horas (Sevilha)
José Maria Gomes Neto (UPE) Ensino de História Antiga e Cinema
Palestra 22 – 15 horas (Mato Grosso do Sul)/ 16 horas (Brasília)/ 19 horas (Lisboa)/ 20 horas (Sevilha)
Leandro Hecko (UFMS; PROFHISTÓRIA/UEMS) O antigo Egito à luz da contemporaneidade: entre conceitos, práticas e representações

Dia 29 de novembro (sexta/viernes)

Seção de Palestras
Mediador: Luis Filipe Bantim de Assumpção (Univassouras)
Palestra 23 – 8 horas (Mato Grosso do Sul)/ 9 horas (Brasília)/ 12 horas (Lisboa)/ 13 horas (SevilHa)
Alfonso Ossorio (Universidad de Sevilla) Fernando Lozano (Universidad de Sevilla) La gamificación y el aprendizaje basado en juegos en la docencia de Historia Antigua en la universidad: Dos casos de estudio de la Universidad de Sevilla
Palestra 23 – 9 horas (Mato Grosso do Sul)/ 10 horas (Brasília)/ 13 horas (Lisboa)/ 14 horas (Sevilla)
Vagner Porto (MAE-USP) Explorando Tel Dor: onde o Patrimônio encontra o Mar
Palestra 24 – 10 horas (Mato Grosso do Sul)/ 11 horas (Brasília)/ 14 horas (Lisboa)/ 15 horas (Sevilha)
Carmen Soares (Universidade de Coimbra)
Almoço/Almuerzo – 11 horas (Mato Grosso do Sul)/ 12 horas (Brasília)/ 15 horas (Lisboa)/ 16 horas (Sevilha)
Mesa de Encerramento
Palestra 25 – 13 horas (Mato Grosso do Sul)/ 14 horas (Brasília)/ 17 horas (Lisboa)/ 18 horas (Sevilha)
Fabiana Amaral (UFRJ), Rafael Guarato (UFG) e Isabela Buarque (UFRJ) Sobre cenas e salas - reflexões sobre ensino, formação e História da Dança

Obs.:

- Todas as seções terão a duração de uma hora, na qual o/a palestrante terá até 45 minutos de fala e até 15 minutos para questionamentos;
- O horário de almoço terá a duração de duas horas, durante todo o evento.